

A influência do benefício alimentar no desenvolvimento físico e intelectual da população

Uma alimentação adequada ao trabalhador tem incidência positiva também sobre a saúde de crianças e jovens

As relações que uma mão de obra bem alimentada tem com o cenário em seu entorno extrapolam, muitas vezes, o âmbito trabalhista. O livro "40 Anos do Programa de Alimentação do Trabalhador - Conquistas e desafios da política nutricional com foco em desenvolvimento econômico e social", organizado pelo Professor José Afonso Mazzon, da Fundação Instituto de Administração (FIA), e **viabilizado pela Associação das Empresas de Refeição e Alimentação Convênio para o Trabalhador (Assert)**, traz dados da Organização Mundial de Saúde demonstrando que taxas mais altas de problemas de desenvolvimento na infância e na adolescência estão atrelados a PIBs mais baixos.

Como a publicação também evidencia o impacto positivo do benefício alimentar sobre o Produto Interno Bruto, fica clara a **necessidade de se tratar o Programa como um cuidado extra sobre a nutrição na juventude**.

Crianças malnutridas podem dedicar menos tempo às atividades escolares e de aprendizado, o que afeta o seu desempenho como trabalhador na vida adulta. "A força de trabalho qualificada é crítica para o crescimento econômico e deve-se ter **políticas abrangentes, como o PAT, para proteger o desenvolvimento cognitivo das crianças** por extensão", diz Mazzon.

Pesquisa da Organização Internacional do Trabalho mostrou que o aumento de 1% em quilocalorias resulta em um aumento de 2,27% na produtividade geral da mão-de-obra. A mesma elevação no investimento em ensino superior, por exemplo, produziu acréscimo na produtividade de 0,11%. Fenômeno similar também é observado em comparação com investimentos em segurança e habitação. Portanto, **incrementos percentuais de melhoria na alimentação resultam em retornos de aumento de produtividade maiores**. O benefício alimentar propicia também **maior retorno do investimento em educação e treinamento dos trabalhadores**, pela melhoria da sua condição nutricional.

Diversos programas governamentais, como o PAT, têm se apresentado como **instrumentos efetivos na melhoria da educação, nutrição e saúde, além de impactar a evasão escolar** e, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2014), devem continuar cumprindo essa função. "Mas ainda é preciso fazer muito em concomitância para reverter quadros negativos em relação à escolaridade no Brasil", conclui o professor.

Sobre o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT)

Com impacto positivo real na vida dos trabalhadores brasileiros, e da economia do País, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), instituído pelo Governo Federal, em 1976, é o mais duradouro programa socioeconômico do Brasil e um dos mais bem-sucedidos do mundo, sendo referência para a Organização Internacional do Trabalho (OIT). É o único programa de benefício alimentar no mundo que prevê a possibilidade de ofertar refeições principais (almoço e jantar) e refeição menor (desjejum e lanche) para o trabalhador. Em 2015, o PAT beneficiou mais de 19,5 milhões de trabalhadores, de aproximadamente 223



mil empresas, representando um incremento de cerca de 13,4% no rendimento médio mensal da força de trabalho formal. Estima-se que em 2016, o número de trabalhadores beneficiados salte para mais de 20 milhões, em um universo de mais de 250 mil empresas.

Sobre a ABBT

Fundada em 1981 com o nome de ASSERT - Associação das Empresas de Refeição e Alimentação -, em junho de 2017 a entidade ampliou seu escopo de atuação e mudou o nome para ABBT - Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador. Com isso, seu foco deixou de ser apenas os benefícios alimentação e refeição, passando a contemplar também os relacionados à saúde, educação, creche e cultura. Atualmente, conta com 17 associados, que detém mais de 90% do mercado de vouchers refeição e alimentação.

Sobre a publicação

O livro “40 Anos do Programa de Alimentação do Trabalhador - Conquistas e desafios da política nutricional com foco em desenvolvimento econômico e social” foi organizado pelo Professor José Afonso Mazzon, da Fundação Instituto de Administração, e viabilizado pela ABBT - Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador. A publicação aborda desde os fatores que levaram à implementação do PAT, passando pela experiência internacional com programas similares, seus impactos sobre a atividade econômica brasileira e o Produto Interno Bruto, até projeções para os próximos anos e oportunidades de expansão.

Mais informações para a Imprensa: Ogilvy PR Brasil

Adriane Frolidi (11) 3039-0128 | adriane.frolidi@ogilvy.com